

O PAPEL DA TRADUÇÃO EM TAREFAS QUE FOCAM A COMPETÊNCIA SOCIOCULTURAL

Maria José GROSSO¹⁶ & Jing ZHANG¹⁷

RESUMO

As mudanças económicas, sociais e políticas mostram o carácter diversificado e em transição dos contextos multilingues e multiculturais, evidenciando a necessidade urgente e imprescindível do desenvolvimento de competências plurilingues e pluriculturais nos aprendentes de línguas estrangeiras ou segundas. É neste âmbito que sobressai a importância da tradução pontual na realização de tarefas e atividades pedagógicas.

O estudo dum a língua e cultura através da tradução pontual facilita o conhecimento dos vários aspetos dos conhecimentos prévios que possuímos (que ocorrem na língua materna) e a sua relação com a língua estrangeira. O conhecimento explícito (pela tradução) desses elementos geralmente socioculturais motiva os alunos não só para a realização de tarefas e atividades pedagógicas, mas também incentiva a descoberta da outra língua por aquilo que ela tem de igual e de diferente à sua língua materna. Nesta perspectiva este estudo avalia o papel da tradução na realização das tarefas que envolvem o conhecimento de expressões em português (PLE) pelos aprendentes de língua materna chinesa. Por exemplo, as expressões em português “Só se lembra de Santa Bárbara, quando há trovoada” e “Não há bom caldo, só com água” são compreendidas por aprendentes chineses com mais facilidade quando lhes apresentamos os seus equivalentes em chinês: “Abraçam-se temporariamente os pés de Buda”¹⁸ e “Mulher competente não consegue fazer uma refeição sem arroz”¹⁹. Este processo de comparação entre dois sistemas linguísticos, além de beneficiar os aprendentes chineses no desenvolvimento de competências linguísticas, proporciona uma oportunidade em que os mesmos vão ficar familiarizados com as características culturais manifestadas na língua-alvo.

Este texto, ao evidenciar a importância da tradução no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, mostra como esta atividade pode ser incorporada na construção de tarefas comunicativas.

PALAVRAS-CHAVE: tarefa; tradução; competência sociocultural

16 UM, Faculdade de Letras, Departamento de Português, Avenida da Universidade, Taipa, Macau, China, mjgrosso@umac.mo

17 UM, Faculdade de Letras, Departamento de Português, Avenida da Universidade, Taipa, Macau, China, jingz@umac.mo

18 A tradução literal de “*linshi* (temporário) *bao* (abraçar) *fo* (Buda) *jiao* (pé)”

19 A tradução literal de “*qiao*(competente)*fu* (mulher) *nan* (difícil) *wei*(fazer) *wu* (não) *mi* (arroz) *zhi* (uma partícula) *chui*(refeição)”

Introdução

As mudanças económicas, sociais e políticas mostram o carácter diversificado e em transição dos contextos multilingues e multiculturais, evidenciando a necessidade urgente e imprescindível do desenvolvimento de competências plurilingues e pluriculturais nos aprendentes de línguas estrangeiras ou segundas. É neste âmbito que sobressai a importância da tradução pontual na realização de tarefas e atividades pedagógicas.

O estudo duma língua e cultura através da tradução pontual facilita o conhecimento dos vários aspetos dos conhecimentos prévios que possuímos (que ocorrem na língua materna) e a sua relação com língua estrangeira. Assim a mediação, como atividade linguística, não só ativa o desempenho da competência de comunicação nas duas línguas como permite que a mensagem chegue a mais pessoas.

O conhecimento explícito (pela tradução) dos elementos geralmente socioculturais motiva os alunos não só para a realização de tarefas e atividades pedagógicas, mas também incentiva a descoberta da outra língua por aquilo que ela tem de igual e de diferente à sua língua materna. A tradução pontual de alguns vocábulos pode agilizar o processo de aprendizagem.

Para este trabalho, partimos do conceito de tarefa referido no Conselho da Europa (2001:30): *Uma tarefa* é definida como qualquer ação com uma finalidade considerada necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto da resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objetivo.

Dentro da perspectiva duma abordagem vocacionada para a ação, a língua emerge na interação comunicativa e a sua aprendizagem relaciona-se com as características do perfil do aprendente (motivação, objetivos), a unidade de análise é de comunicação e de interação social. Os trabalhos de Nunan (1989), Ellis (1991, 2003), Conselho da Europa (2001), Cummins (2002), Chen (2002), Liao (2004), Tan (2006) e Lantolf (2008) enquadram este trabalho.

1. Tradução e Competência Comunicativa

A tradução nos níveis mais avançados favorece o desenvolvimento das

diferentes competências que integram a competência comunicativa, em vários domínios e em várias áreas do conhecimento, contribuindo para um melhor conhecimento das duas línguas (língua estrangeira e língua materna); a mediação pode focar várias áreas como a tradução exata de contratos, textos legais, textos científicos e a tradução literária “romances, teatro, poesia, libretos”. Conselho da Europa (2001:129), além disso há toda uma série de competências e de capacidades como a consciência sociocultural e a experiência imaginativa que são também ativadas.

Um dos aspetos que intervém frequentemente numa tarefa relacionada com um conhecimento sociocultural novo (normas, convenções sociais e outro tipo de conhecimento) e que envolve a interpretação dum texto escrito ou oral, é o conhecimento que o falante/ouvinte/tradutor tem dos contextos onde a língua é falada; algumas vezes esse conhecimento é nulo ou já é adquirido através de determinados estereótipos, sendo desejável que a construção de tarefas tenha em conta a participação comunicativa na interação e em eventos comunicativos.

Nesta perspetiva, este estudo avalia o papel da tradução na realização de tarefas relacionadas com o conhecimento sociocultural e que envolvem o conhecimento de expressões em português (PLE) pelos aprendentes de língua materna chinesa.

2. Papel sociocultural na aprendizagem de PLE por parte do público-aprendente chinês

Na abordagem preconizada em Conselho da Europa (2001:29), uma abordagem para a ação, todos os recursos e atividades que o aprendente/ utilizador da língua tem ou utiliza como ator social são fundamentais para a compreensão do ensino/aprendizagem da língua-alvo; neste âmbito, algumas das tarefas realizadas pelo sujeito podem focar a sua atuação mais como utilizadores da língua ou mais como aprendentes, fazendo parte do próprio processo de aprendizagem da LE, neste sentido é de capital importância a tomada de consciência do uso social da língua. Frequentemente o público-aprendente (designadamente o chinês) privilegia a aprendizagem centrada na memorização das formas linguísticas, secundarizando o uso social da língua bem como a sua singularidade na diversidade e os aspetos culturais daí resultantes.

Os gráficos abaixo exemplificam o exposto.

Estas informações fazem parte das respostas do público aprendente de PLE da Universidade de Macau dum inquérito por questionário do Projeto *A framework in Portuguese as a Foreign Language for Chinese Native Speakers: a preliminary study*, financiado pela Universidade de Macau (SRG012-FSH13-MJG), correspondendo aos seguintes gráficos:

Gráfico 1 - Fatores indispensáveis para a aprendizagem dum língua

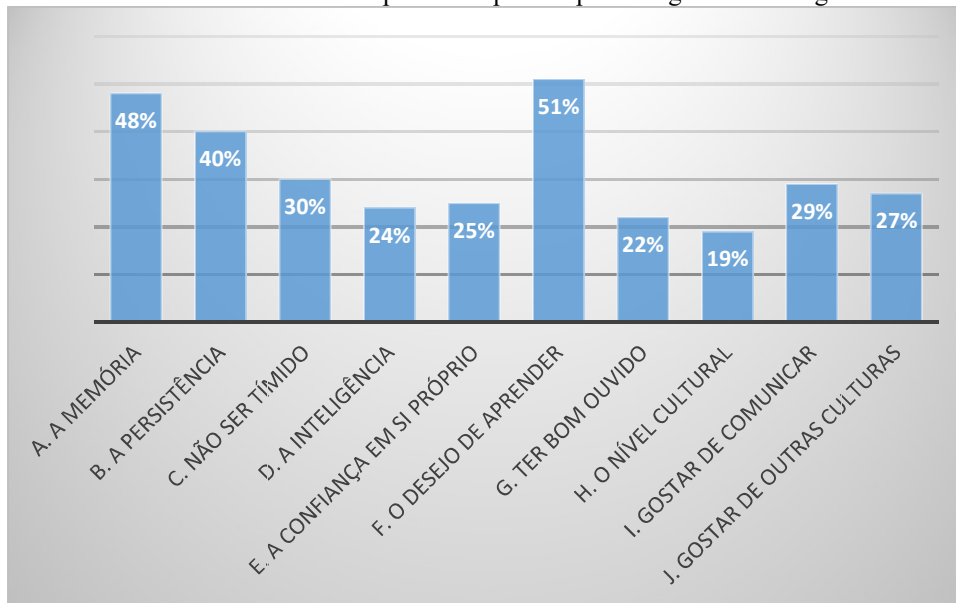
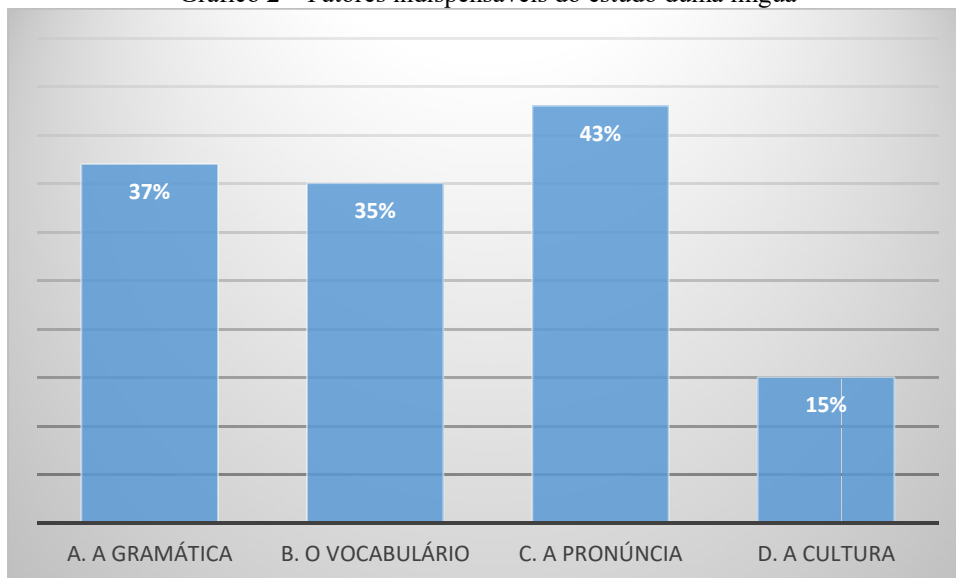


Gráfico 2 – Fatores indispensáveis do estudo dum língua



Quanto aos primeiros três factores indispensáveis para a aprendizagem dum língua (neste caso, a aprendizagem do português pelos alunos chineses), o factor de “Gostar de outras culturas” foi referido só por 27% dos informantes (entre 505 alunos

da Universidade de Macau), ocupando um lugar inferior a “O desejo de aprender” (51%), “A memória” (48%), “A persistência” (40%), “Não ser tímido” (30%) e “Gostar de comunicar” (29%). E no segundo gráfico, dentro de quatro componentes, a cultura é considerada a menos importante na aprendizagem duma língua estrangeira. Isto evidencia a maior importância que os informantes chineses dão às técnicas e capacidades favoráveis à aquisição de conhecimentos da língua como sistema. O papel sociocultural encontra-se numa posição menos valorizada, o que causaria o insucesso na aprendizagem ou a falha na comunicação devido à impossibilidade de compreender as representações simbólicas que a língua-alvo contém. Ou seja, tal como Grosso e Wang mencionam, “deve-se geralmente a uma mundividência diferenciada” (1993:197), uma vez que “os falantes de etnia chinesa muito raramente têm conhecimento da cultura greco-latina e geralmente mostram-se pouco familiarizados com a história da Europa.” (1993:196). Por exemplo, as expressões em português “Só se lembra de Santa Bárbara, quando há trovoada” e “Não há bom caldo, só com água” são compreendidas por aprendentes chineses com mais facilidade quando lhes apresentamos os seus equivalentes em chinês: “Abraçam-se temporariamente os pés de Buda” e “Mulher competente não consegue cozinhar sem arroz”. Este processo de comparação entre dois sistemas linguísticos, além de beneficiar os aprendentes chineses no desenvolvimento de competências linguísticas, proporciona uma oportunidade em que os mesmos vão ficar familiarizados com as características culturais manifestadas na língua-alvo.

Consideramos esse conhecimento sociocultural um dos mais complexos, pois depende mais da experiência social do utilizador/tradutor do que duma aprendizagem formal (dificilmente colocado sob a forma de conteúdo de aprendizagem sociocultural e sociolinguístico). Assim tendo em conta que

Qualquer tipo de tarefa requer que seja ativado um conjunto de competências gerais apropriadas como, por exemplo, o conhecimento e a experiência do

mundo, o conhecimento sociocultural (sobre o modo de vida na comunidade-alvo e as diferenças essenciais entre as práticas, os valores e as crenças nesta comunidade e na própria sociedade do aprendente) (Conselho da Europa, 2001:219).

3. Tarefas relacionadas com a cultura alimentar

3.1. Público-alvo e níveis de referência

Dado o exposto consideramos que este tipo de tarefas é apropriado para estudantes do Curso de Tradução ou aprendentes de PLE em níveis acima do Nível B1 (como por exemplo um glossário, vocabulário por temas). Com outro tipo de recursos é possível adequar este tipo de tarefas aos níveis iniciais, trabalhando designadamente com imagens e cor.

3.2. Tarefa de tradução e contexto cultural

Apresentamos tarefas relacionadas com a tradução que podem envolver expressões ligadas a comida, mas que apontam para uma outra realidade, e que são equivalentes em Português e Chinês:

Quadro 1 – Equivalência entre expressões em português e chinês que envolvem palavras ligadas a comida

1.Ter muito dinheiro	1.O Wang está cheio de <u>massa</u> , já comprou as lojas de duas ruas.	1.王(Wang)先生(xiansheng)很(hen)有(you)米(mi). Wang senhor muito ter <u>arroz</u> O Sr. Wang tem muito arroz (dinheiro).
2.Ser distraído, confuso	2.Cabeça de <u>alho</u> chocho	2.大(da)头(tou)虾(xia) Grande cabeça <u>camarão</u> Camarão de cabeça grande (pessoa distraída)
3.Sem os meios necessários não podemos realizar determinadas obras, ações	3.Não se fazem <u>omoletes</u> sem ovos	3.巧(qiao)妇(fu)难(nan)为(wei)无(wu)米(mi)之(zhi)炊(chui) Competente mulher difícil fazer nenhum <u>arroz</u> partícula cozinhar Nem uma mulher competente consegue

		cozinhar sem arroz (Não há bom caldo, só com água)
4. Estar como quer	4. Ele está como <u>peixe</u> na água	4. 如(ru) 鱼(yu) 得(de) 水(shui) Como <u>peixe</u> obter água Como peixe dentro de água (está num ambiente natural)

O quadro acima mostra como as duas línguas recorrem a diferentes manifestações simbólicas para exprimir as mesmas ideias. A primeira expressão em chinês evidencia a importância do arroz na alimentação quotidiana dos chineses; assim, é compreensível o seu uso frequente nas expressões idiomáticas chinesas. Em vez da palavra *massa* que denota dinheiro em português, usa-se, em chinês, *arroz*. E na terceira expressão, o arroz torna-se o alimento indispensável numa refeição chinesa, destacando-se essa interligação entre a cultura e as suas representações linguísticas. A expressão de *camarão de cabeça grande* (pessoa distraída) é usada com muita frequência no cantonês, língua falada principalmente na província de Cantão onde o marisco é o alimento muito vulgar para as famílias locais. A visibilidade regional está muito marcada.

Tarefas de tradução com material linguístico restrito (e sem correspondência).

Descobrir a cultura alimentar através da frequência das palavras que ocorrem em expressões coloquiais.

Quadro 2 – Expressões em português, frequência dos nomes ligados a comida

<ul style="list-style-type: none"> - No autocarro íamos como <u>sardinha</u> enlatada - Cada um puxa a brasa para a sua <u>sardinha</u> - Está fresco como uma <u>alface</u> - Comer o <u>pão</u> que o diabo amassou - Casa onde não <u>há pão</u>... todos ralham e ninguém tem razão - <u>Pão pão, queijo, queijo</u> - Ter a faca e o <u>queijo</u> na mão - Voltemos à <u>vaca</u> fria - Estar com os <u>azeites</u> - Chorar sobre o <u>leite</u> derramado - Trocar <u>alhos</u> por bugalhos - Feito ao <u>bife</u>
--

Quadro 3 – Expressões em chinês, frequência dos nomes ligados a comida

<ul style="list-style-type: none"> - 米(mi) 已(yi) 成(cheng) 炊(chui) <u>Arroz</u> já tornar-se cozinhar O arroz já foi cozido (já fica como um facto, sendo inalterável) - 吃(chi) 软(ruan) 饭(fan) Comer macio <u>arroz cozido</u> Comer arroz cozido macio (refere-se aos homens que vivem à custa das mulheres) - 失(shi) 魂(hun) 鱼(yu)

Perder alma <u>peixe</u> Peixe com alma perdida (pessoa distraída)
- 炒(chao) <u>鱿鱼(youyu)</u> Fritar <u>lula</u> Fritar lulas (despedir alguém)
- 吃(chi) <u>醋(cu)</u> Comer <u>vinagre</u> Comer vinagre (ter inveja)
- 心(xin) 急(ji) 吃(chi) (bu) 了(le) 热(re) <u>豆腐(doufu)</u> Coração apressado comer não partícula quente <u>doufu</u> Pessoa impaciente não consegue comer doufu quente (obra apressada, obra estragada)
- 铁(tie) <u>饭(fan)</u> 碗(wan) Ferro <u>arroz cozido</u> tigela Ter uma tigela (de ferro) de arroz cozido (ter emprego seguro)
- 酒(jiu) <u>肉(rou)</u> 朋友(pengyou) <u>Bebida alcoólica</u> <u>carne</u> amigo Amigo de bebidas alcoólicas e de carne (amigo só para a farra, o divertimento)
- 吃(chi) <u>豆腐(doufu)</u> Comer <u>doufu</u> Comer doufu (aproveitar-se da situação com intenções de cariz sexual)

Com base no exposto, podemos concluir que as tarefas de tradução podem contribuir para aproximar línguas e culturas “distantes”, ajudando a descobrir não só as duas línguas, como o caso de vermos que “lulas” têm o mesmo caráter e que é o alimento privilegiado para a zona litoral da China, 鱼(yu), 鱿鱼(youyu). O arroz é o alimento principal da China; tem a sua equivalência ao pão em português e talvez aos países de língua latina. Já o *doufu* é um alimento específico de toda a China (tendo centenas de formas para ser cozinhado). As bebidas alcoólicas e a carne estão ligadas à festa aproximando-se também da cultura portuguesa. Já o vinagre tem uma conotação negativa nas duas culturas: inveja para o chinês, maus modos para o português (com vinagre não se apanham moscas).

Embora já tenham passado alguns anos, consideramos ainda válidas as sugestões de Byram, Zarate e Neuner (1997:13), designadamente

1. Os aprendentes de uma língua estrangeira devem ser encorajados a mobilidade geográfica. A prática da língua deve conduzir a situações de contato e intercâmbio com falantes nativos da língua aprendida.
2. O aluno tem uma posição privilegiada, a de um intermediário cultural. A avaliação deve levar em conta a sua capacidade para gerir a relação entre o seu país e que / os da língua ensinada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Byram, Zarate e Neuner. 1997. *Sociocultural competence in language learning and teaching*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

陳 Chen, 菁 Jing. 2002. 論翻譯在外語詞匯學習中的作用 *The Role of Translation in Foreign Language Vocabulary Learning*, “外語界 Foreign Language World”, 第四期 Vol. 4 (51-55), 上海 Shanghai: 上海外國語大學 Shanghai International Studies University.

Conselho da Europa. 2001. *Quadro europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto:Edições ASA.

Cummins, J. 2002. *Language, power and pedagogy: Bilingual children in The Crossfire*. Clevedon, UK: Multilingual Matters.

Grosso, Maria José e Wang, Zeng Yang. 1993. *O papel da representação do mundo na aprendizagem do português como língua estrangeira*. Actas: Encontro Português – Língua de Cultura. Macau: Instituto Português do Oriente, , p.193-202.

Ellis, R. 1991. *Second language acquisition and language pedagogy*. Clevedon: Multilingual Matters.

Ellis, R. 2003. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Lantolf, J. P., & Poehner, M. E. (Eds.). 2008. *Sociocultural theory and the teaching of second languages*. London: Equinox.

廖 Liao, 柏森 Po-Sem. 2004. 論翻譯在外語學習上的角色 *The Role of Translation in Foreign Language Learning*, “翻譯學研究集刊 Journal of Studies of Translation and Interpretation”, 第九輯 Vol. 9 (269-289), 台北 Taipei: 台灣翻譯學學會 Taiwan Association of Translation and Interpretation.

顏 Ngan, 儼若 António André. 1998. 中葡對照成語集 *Concordância Sino-Portuguesa de Provérbios e Frases Idiomáticas*, 澳門 Macau: 澳門成人教育學會 Associação de Educação de Adultos de Macau.

Nunan, D. 1989. *Designing tasks for the communicative classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.

覃 Tan, 成強 Chengqiang. 2006. 對中國高校英語教學方法的反思 *Reflection on Chinese College English Teaching Methods*, “學術論壇 Academic Forum”, 第七期 Vol.7 (201-205), 廣西 Guangxi: 廣西社會科學院 Guangxi Academy of Social Sciences.

